

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: V Mostra de Iniciação Científica Júnior

O OURIVES AO LONGO DOS SÉCULOS E A HISTÓRIA DO OURO¹

Gabriela Ceretta Flôres².

¹ Trabalho de pesquisa realizado no componente curricular de História do Centro de Educação Básica Francisco de Assis - EFA

² Aluna do segundo ano do Ensino Médio da EFA

Este trabalho foi realizado no componente curricular de História no ano de 2014 sob a orientação do professor Josei Fernandes Pereira. O estudo propunha escolher uma profissão e detalhá-la ao longo dos séculos, encaixando-a na história das civilizações as diferentes formas de trabalho.

A pesquisa desenvolvida aborda sobre a ourivesaria, que é a arte de trabalhar e transformar metais preciosos, como a prata e o ouro, em joias e ornamentos. Quando se fala no conceito desta profissão, nos confundimos facilmente com a profissão de joalheiro. A palavra joalheiro é uma forma mais atualizada da palavra ourives e, tanto um quanto o outro, trabalham com pedras e metais preciosos. Por ser um trabalho artesanal, exige muita paciência e gosto pela arte. Exige também uma série de conhecimentos em técnicas de fundição de metais, de modelagem, de chapeador, de montador, de cinzelador, de polidor-lustrador e também de designer do produto final. Para entender sobre o trabalho deste profissional, foi preciso entender sobre os metais em si, mais especificamente sobre o ouro, cuja história foi mais abordada no decorrer da pesquisa, por sua importância na vida da humanidade.

O ouro é um metal superior aos outros metais: versátil, durável, fascinante, e com um brilho extraordinário. Esse brilho encantou os primeiros habitantes da terra, e desde a sua descoberta, foi moldado e cobiçado, ornamentando reis, rainhas e castelos, impulsionando o homem a aventurar-se por mares desconhecidos e terras inabitáveis em busca de seu valor. Com ele, impérios foram erguidos, outros destruídos. Nenhuma civilização cresceu sem ele. Com o passar do tempo o ouro perdeu seu valor divino, e virou dinheiro, moeda de troca, que não perde o seu valor nem no tempo e nem atravessando fronteiras.

O valor associado ao ouro é inteiramente imaginário, mas as pessoas são motivadas por uma crença, e essa crença teve um grande impacto em todas as sociedades. Sempre que o ouro é encontrado, o homem corre para extrai-lo, pelo simples fato da ambição. Um dos motivos para isso acontecer é o fato dele ser bem raro, pois se ele estivesse por toda a parte, como pedrinha de praia, não o daríamos valor.

Há mais ou menos em 3500 a.C., quando as tribos nômades começaram a se instalar em lugares fixos, e as primeiras cidades começaram a surgir, surgindo também à construção de casas, construções públicas, entre outros, e juntamente com a parte da arquitetura da cidade, a arte das esculturas e da ourivesaria começou a se desenvolver.

No Egito antigo, com as construções das pirâmides e das tumbas e também com a glorificação por deuses e imperadores, muito ouro foi envolvido. O trabalho em ouro e prata ocupava grande

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: V Mostra de Iniciação Científica Júnior

número de artesões, pois além de todos os adornos que o faraó e sua corte possuíam e usavam, não havia templo que não tivesse o seu tesouro. A ourivesaria egípcia criou peças de extrema delicadeza, sendo essas, colares, pulseiras, anéis, broches e amuletos, que ainda hoje são fabricados para uso. Uma das técnicas para manusear mais fácil com o metal, era de fundi-lo e depois colocá-lo em água fria, para que ele rachasse. Era mais fácil de obter fios, para as correntes e fitas para as joias.

A Idade média caracterizou-se pela diminuição do comércio e portanto, diminuiu a necessidade de uso de moeda. E nesse período a Igreja católica assumiu um papel de extrema importância, filtrando todas as produções científicas e culturais, fazendo com que muitas obras tenham temáticas religiosas, onde a arte se baseou na decoração. Nessa época, os ourives e artesões ficaram mais na produção de joias e coroas para os reis e príncipes, e os sacerdotes, que tinham o poder divino. Ainda na Idade Média, muitos ourives e artesões, com alquimia e a transmutação, tentaram transformar metais comuns em ouro, e evidentemente não conseguiram, mas esta tentativa serviu para um melhor conhecimento da química na época.

Os ourives foram também responsáveis pela invenção da imprensa, que com a ajuda de um comerciante, colocou sua ideia em prática e levou-a adiante. O ourives como em todas as outras épocas, esculpia e moldava o metal nas formas das letras, para poder passar tinta nelas e prensá-las no papel.

Durante o período medieval, se depositavam ouro nas oficinas dos ourives, para ter uma maior segurança sobre o seu tesouro. Os ourives emitiam títulos, e eram obrigados a devolver o ouro, e para efetuar essa devolução envolvendo o ouro, as pessoas começaram a usar esses títulos como moedas. Era o início dos primeiros bancos.

Na antiguidade, o ouro era usado não só como ornamento, mas também servia para distribuir riquezas. Governantes e templos podiam acumular grandes tesouros, em geral na forma de vasos ou outros objetos semelhantes e também na forma de joias (as correntes em ouro eram largamente utilizadas). O ouro era guardado como um sinal de poder e riqueza, e era utilizado nos negócios e para financiar guerras e pagar resgates.

Antigamente, na Babilônia, as pessoas iam aos templos não apenas para adorar os seus deuses, mas também para guardar neles objetos de valor, como metais preciosos, joias ou cereais. Os sacerdotes que cuidavam e vigiavam os templos não cobravam para cuidar também desses bens. Posteriormente, na idade feudal, foi a vez dos ourives se encarregarem de cuidar dos bens valiosos, emitindo recibos com a quantidade de dinheiro depositado. (surgimento das primeiras cédulas). Os bancos se tornaram o comércio mais fácil e seguro, não só para os que moravam numa mesma cidade, mas também para aqueles que negociavam entre cidades e países diferentes. À medida que o comércio cresceu no mundo, os bancos também cresceram e se tornaram cada vez mais necessários. Hoje em dia há poucos especialistas na arte da ourivesaria. A maioria das joias são produzidas em escala industrial, em máquinas, sem o trabalho e atenção desses artistas. Atualmente é mais usado para garantir o padrão monetário de cada país (relação do poder financeiro e econômico).

Justificativa:

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: V Mostra de Iniciação Científica Júnior

A finalidade desta pesquisa foi basicamente ampliar o conhecimento sobre o trabalho do ourives. Mas claro, para entender sobre o ourives, é preciso entender os metais em si, e como o ouro era o metal de maior valor e de maior procura, escolhi aprofundar a profissão de ourives no metal ouro. É uma pesquisa interessante, pelo fato de conhecer a história e importância do metal que está presente na vida de todas as humanidades.

A pesquisa se justifica pela possibilidade de proporcionar um entendimento da história, relacionando-a com os demais componentes curriculares, como exemplo, ao se falar de economia e países estamos falando também da geografia, ao observarmos os adornos produzidos pelos ourives podemos observar a presença da arte, e ainda quando pesquisamos sobre o ouro, inserimos a pesquisa na química, e assim por diante. A prática da pesquisa é algo realmente maravilhoso, pois com ela podemos aumentar os nossos conhecimentos e os nossos interesses, além de nos mostrar o mundo do pesquisador e juntamente com ele, os desafios e as conquistas futuras.

Objetivos:

Esta pesquisa teve como objetivo o estudo da história econômica da humanidade, conhecendo melhor a história de um segmento de trabalho, e ao mesmo tempo inseri-lo no contexto histórico. Buscar ainda desenvolver a prática da pesquisa orientada, paralelamente aos estudos formais em sala de aula, sobre a História do Trabalho, a partir de temáticas levantadas e problematizadas pelos alunos.

Metodologia:

Para a realização do trabalho foi utilizada diversas fontes de pesquisa, entre elas, documentários, livros, site da internet, artigos, livro virtual, entre outras; e tendo como base para o mesmo, muitas leituras e vídeos. O livro mais utilizado e praticamente o único que encontrei sobre o assunto foi "OURO - sua história, seus encantos, seu valor", com autoria de Affonso de Sant'anna, Lucia Almeida, Rui Xavier e Wilson Chaves. Os documentários mais utilizados foram do History Channel, da série Big History, os episódios dois (o ouro) e quatorze (a prata) com autoria do historiador e professor David Christian, além do vídeo "The American Dream" sobre a história do capitalismo, com autoria de Tad Lumpkin e Harold Uhl. Os vídeos e documentários vistos e os livros, textos e artigos lidos, fora resumidos e fichados, e assim encaixando as informações retiradas no decorrer do texto.

Falar sobre qualquer profissão no primeiro momento não é muito fácil, pois os materiais sobre o assunto não são encontrados prontos e nem com tanta facilidade, é preciso fazer muitas associações e muitas leituras para retirarmos o que realmente interessa para colocar na pesquisa. Em algumas fontes, era possível encontrar muita informação, já em outras, muito pouca. Por exemplo, em um único documentário, foi possível estruturar um capítulo inteiro, já em um site da internet foi retirado a ideia de apenas uma frase.

Resultados:

Antes de produzir a pesquisa, pouco sabia sobre a importância deste profissional tanto para a economia de vários países, como também para o artesanato. Esta pesquisa possibilitou a ampliação

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: V Mostra de Iniciação Científica Júnior

dos meus conceitos em relação ao mundo do trabalho: que possibilita ao homem concretizar seus sonhos, atingir suas metas e objetivos de vida, além de ser uma forma de expressão. É o trabalho que faz com que o indivíduo demonstre ações, iniciativas, desenvolva habilidades. É com o trabalho que ele também poderá aperfeiçoá-las. O trabalho faz com que o homem aprenda a conviver com outras pessoas, com as diferenças, a não ser egoísta e pensar na empresa, não apenas em si.

Foi possível perceber com esta pesquisa que o ourives é uma profissão/ trabalho muito antigo, e que em cada época da história teve uma determinada importância, como por exemplo, nas civilizações antigas, o profissional desempenhava a atividade de artesão em função da economia e na glorificação dos deuses, já na Idade Média, trabalhava também como artesão, fabricando joias e ornamentos, onde o foco da produção era a religião.

Percebemos durante a pesquisa que a profissão de ourives, era importante para a história, pois antigamente era muito mais valorizada, principalmente pela classe dominante, que usufruía de grande parte da beleza e grandiosidade das peças produzidas pelas mãos hábeis de um ourives. A partir desse acontecimento, o ouro passou a ser utilizado, não apenas com adornos, mas como uma moeda de troca.

Conclusão:

Toda pesquisa pode ser aprofundada, inclusive esta sobre o conceito de “trabalho”, basta saber em que dimensão este assunto poderá ser mais explorado. Talvez esta pesquisa possa ser interessante a quem quiser entender sobre a profissão e o surgimento da economia, e se o mesmo for aprofundado, outras pessoas de diferentes áreas do conhecimento podem usar como uma fonte para outra pesquisa. Isto é interdisciplinaridade, onde o aprofundamento pode ser realizado e readaptado em cooperação de diferentes disciplinas. A importância desse termo surge com um desenvolvimento técnico-científico, onde a prática da pesquisa necessitou uma integração de disciplinas para que o haja um aumento no conhecimento.

A sensação de pesquisadora é de ter atingido o objetivo de responder a uma ou mais perguntas sobre o assunto através da busca de informações em diferentes fontes. O pesquisador é inquieto e não se contenta apenas com o básico, mas sim busca o que há de mais nobre na resposta das suas inquietações.

Palavras chaves: ourives, ouro, história.

SANT’ANNA, Affonso Romano de; ALMEIDA, Lucia Machado de; XAVIER, Rui; CHAVES, Wilson. OURO - SUA HISTÓRIA, SEUS ENCANTOS, SEU VALOR. Editora Salamandra, Rio de Janeiro (RJ), 1997, 1ª edição.

Documentário: A grande História, episódio 2: o ouro, episódio 14: a prata. Canal “The History Channel”. Idealizador David Christian, 2013.